



A CULTURA CAIPIRA: RUPTURAS, PERMANÊNCIAS E SUAS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO BÁSICO

Getúlio de Souza Lima¹

Resumo: No presente trabalho, busca-se a análise das possibilidades pedagógicas no ensino básico, partindo de um segmento abstraído da cultura regional, na qual a comunidade escolar está inserida, cujas tradições caipiras foi objeto de estudo numa unidade escolar de ensino público. Assim, no trabalho objetiva-se tecer reflexões sobre as transmutações culturais da sociedade contemporânea, considerando-se, essencialmente, os aspectos de rupturas e/ou permanência da chamada cultura caipira, por meio de uma investigação analisada do ponto de vista histórico sociológico. Como contraponto e resistência ao predomínio hegemônico da cultura digital hodierna, a qual atuaria em detrimento da preservação das tradições caipiras e dos valores nelas implícitos, propôs-se a articulação curricular entre escola e comunidade, como meio de apropriação crítica do conhecimento histórico-sociológico em sua totalidade, considerando-se suas peculiaridades, bem como os atores sociais que simbolizam as representações culturais locais, por meio de manifestações destes, quando submetidos à indagações permeadas pela história oral. Os resultados deste investimento pedagógico, apontam para as premências de investimento em estudos sobre Memória Local/Regional, uma vez que, os sujeitos históricos se encontram situados culturalmente dentro de sua comunidade escolar, o que permite,

1 Doutor em Educação Escolar pela FCL/UNESP de Araraquara – SP. Docente do curso de História e Pedagogia das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE) e no Ensino Básico da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Preceptor bolsista do Programa de Residência Pedagógica do Ministério da Educação (MEC) na Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF). E-mail: getúliolimaprof@gmail.com



potencialmente, conjecturar novas possibilidades pedagógicas provenientes da história local.

Palavras-chave: tradições caipiras; cultura regional; educação escolar.

Abstract: In this work, we seek to analyze the pedagogical possibilities in basic education, starting from an abstracted segment of the regional culture, in which the school community is inserted, whose country traditions were the object of study in a public education school unit. Thus, the aim of the work is to reflect on the cultural transmutations of contemporary society, considering, essentially, the aspects of ruptures and/or permanence of the so-called country culture, through an investigation analyzed from a historical-sociological point of view. As a counterpoint and resistance to the hegemonic predominance of today's digital culture, which would act to the detriment of the preservation of country traditions and the values implicit in them, curricular articulation between school and community was proposed, as a means of critical appropriation of historical-sociological knowledge in its entirety, considering its peculiarities, as well as the social actors that symbolize local cultural representations, through their manifestations when subjected to questions permeated by oral history. The results of this pedagogical investment point to the need for investment in studies on Local/Regional Memory, since historical subjects are culturally situated within their school community, which potentially allows for the conjecture of new pedagogical possibilities arising from history local.

Keywords: country traditions; regional culture; schooling.



1 INTRODUÇÃO

A educação escolar assim como todo segmento do conjunto social, no transcorrer das últimas décadas tem se condicionado às implicações, sendo estas as benesses bem como as intempéries mercadológicas, das transformações decorrentes das inovações tecnológicas, sobretudo, nos meios de comunicação de natureza digital, os quais se tornaram uma espécie de extensão do ser humano.

Por outro lado, as representações socioculturais dos indivíduos têm sido uma condicionante para o enfrentamento dos desafios educacionais do século XXI. E com a potencialização das chamadas culturas de massas que se solidificaram ainda em meados do século passado sob a égide da indústria cultural, a educação escolar também passou a ser sobremaneira impactada. Tema este que, em meados do século passado foi objeto de profundas análises e diversas publicações por parte dos filósofos Frankfurtianos Adorno e Horkheimer².

A sociedade tecnológica vive em constante efervescência diante da avalanche a que foi submetida em virtude do advento dos choques midiáticos, oriundos da cultura digital. Para Turcke (2010), esta se transformou em uma “sociedade excitada”. Assim, a tarefa docente se vê de um lado, amparada tecnologicamente pelos recursos didáticos os quais se tornam facilitadores em potencial e, por outro lado, esses mesmos recursos podem se voltar contra sua tarefa docente, pois, as representações fetichizadas o distanciam do imediato de seu aluno, dificultando, em muitas das vezes, as relações mediadoras entre ambos.

Discorrendo sobre o enfrentamento dos grandes desafios pelos quais as políticas educacionais vêm sendo direcionada a partir das décadas finais do século passado, buscou-se, prioritariamente, desenvolver uma análise de caráter histórico sociológico acerca do universo caipira e suas representações culturais, por meio de experiências apreendidas dentro do ambiente de ensino, bem como possibilitar a criação de novas expectativas sobre essa metodologia.

2 Primeiros representantes da Escola de Frankfurt, em meados do século passado, empreenderam uma vasta obra acerca do embate ideológico entre a educação e a cultura de massa, cunhando então, o conceito de indústria cultural pelo qual segundo estes, a sociedade seria vítima de um processo de alienação cada vez mais estabelecido, em virtude do capitalismo tardio e do controle midiático sobre as pessoas.



No artigo, objetivou-se conjecturar as possibilidades pedagógicas de natureza intra e extra classe, abstraindo uma temática característica da comunidade na qual o aluno está inserido, procurando estabelecer relações entre a sua historicidade e o contexto histórico no âmbito da totalidade social. Também se entendeu que essas possibilidades possam significar apropriação de conhecimento pelo aluno, contanto que este, possa evoluir de um universo abstrato coercitivo, para uma capacidade reflexiva sobre a qual se constrói o concreto pensado (Kosik, 2011).

Na hipótese aventada neste artigo, infere-se que a educação básica carece de um maior investimento pedagógico, essencialmente, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobre o qual se efetive estudos de natureza sócio histórica, pela qual possa-se conjeturar uma maior proximidade entre o objeto e a realidade dos estudantes. Estes últimos são atores conformados por um recorte temporal e espacial, portanto, a conjunção de elementos vivenciados por outras gerações, que por sua vez, se tornam também em potenciais objetos de estudo, se tornam tão caros às tradições culturais da memória local, enriquecendo assim, o produto de estudos com tal abordagem.

Para tanto, priorizou-se a abordagem por meio de uma análise reflexiva sobre os desdobramentos socioculturais em uma região de traços “caipira”³, cujo trabalho, desenvolvido com alunos de uma escola inserida neste contexto, representou a materialização de uma metodologia voltada para a valorização das tradições locais, sem prejuízo para o entendimento global demarcado pelo currículo escolar.

No texto também, discorreu-se sobre a análise do gênero caipira a partir de suas representações conceituais, no intuito de instigar a valoração dos elementos pelos quais se estruturam a partir do núcleo interiorano do estado de São Paulo, perpassando as fronteiras dos estados adjacentes da união. Assim, procurou acentuar que, as tradições do caipira representam antes de tudo, o entendimento das contraposições entre modelos econômicos díspares⁴, atribuindo assim, a historicidade ao estudo.

3 Reporta-se aqui, ao fato de que a localidade em questão, inserida no Extremo Noroeste Paulista, teve seu processo de colonização de natureza capitalista efetivado somente a partir de meados do século passado, determinando assim, certa continuidade dos elementos constituintes da chamada cultura caipira.

4 Estamos nos reportando à representação do estilo caipira em muito oriundo de um modo de vida com base na necessidade de sobrevivência na natureza, do isolamento em relação aos grandes centros urbanos, no sentido de solidariedade social e na religiosidade local. Por outro



A abordagem crítica é fundamentada a partir das transmutações pelas quais se encaminhou o gênero caipira dentro das prerrogativas do capitalismo delineado pela indústria cultural. Por fim, a Teoria Crítica da Sociedade se apresenta como argumentação construtiva de um olhar consciente, pelo qual o aluno possa se enxergar como parte de um mundo determinado pelas ações humanas objetivas, mas, sobretudo, pelas ações subjetivas.

2 METODOLOGIA

Na idealização da proposta de estudo das tradições caipiras também se pensou em propor e viabilizar outro segmento para o estudo de História e Sociologia, no qual a comunidade escolar possa se sentir integrada dentro de um conjunto de significados sociais e culturais. Os referenciais presentes nas letras de canções raízes e nos testemunhos das memórias vivas, seriam possibilidades de interagir com o mundo da tecnologia, sem perder de vista a preservação do patrimônio cultural galgado em conceitos e valores locais.

A proposta referendada pelo estudo da memória local e regional denominada Cantadores e Contadores de História – Memória Local e Regional, teve em seu desenvolvimento teórico e empírico, o direcionamento para alguns aportes temáticos, sendo estes: O conceito de Cultura Caipira; As transformações socioeconômicas do Noroeste Paulista (séc. XIX e XX); O Dialeto Caipira; A Culinária Caipira; Religiosidade e Cultura Caipira e A Mídia e a Cultura Caipira.

Na materialização da proposta de estudo optou-se por estabelecer uma sincronia entre as tradições caipiras e a mídia eletrônica, sobretudo, a mídia radiofônica através de um de seus precursores, um dos representantes do gênero na região de Fernandópolis, o Sr. Geraldo Rico, aqui citado como G. R.⁵, o qual se prontificou a testemunhar uma das suas aptidões religiosas,

lado, temos a convivência destes elementos em uma sociedade inserida em outro momento histórico marcado pelo advento globalizante das tecnologias digitais de informação e comunicação, e da subjetividade alinhada à hegemonia mercadológica.

- 5 Comunicador muito conhecido na região. Natural de Cajobi – SP, Geraldo Rico trabalhou por dois anos da Rádio Cultura de Jales e por 23 anos na Rádio Alvorada de Estrela d'Oeste, cidade que também o elegeu vereador para o mandato de 1993 a 1996. Trabalhou desde 1997 na Rádio Águas Quentes de Fernandópolis, onde comandou o programa “Onde Cantam os Campeões”, título que perpetuou consigo desde o início da carreira. Nos últimos anos foi convidado para assumir o programa “Manhã Sertaneja”, na rádio Mais FM de Fernandópolis. Sua última atuação como radialista foi na rádio TEC FM, também em Fernandópolis/SP. Geraldo Rico, veio a falecer no dia 17 de Janeiro de 2023, aos 86 anos, deixando um grande legado cultural. <http://www.regiaonordeste.com/portal/materias>



a sua atuação como líder de Companhia de Santos Reis, e também como comunicador que levou adiante a cultura caipira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As representações do caipira se apropriam das experiências vividas por cada integrante da comunidade, assim, se estabelece um elo entre o passado e o presente através dos signos memoriais. “Trata-se de viver um espaço de pertencimento no qual a modernidade não consiste em começar tudo de novo, mas no sentir-se enraizado, pertencendo, apropriando-se de uma herança das gerações anteriores e reelaborando-a” (SETÚBAL, 2005, p. 88)

A herança aqui consiste em uma conjugação de elementos culturais diversificada, pois, se o caipira traz na sua gênese a miscigenação, portanto, estereotipada, ela também significa para os habitantes da região uma comunhão na preservação de suas raízes, seja do sertanejo de origem, seja do imigrante que, embora não sendo um caipira, assimila esses elementos, sobretudo, através da religiosidade presente no cotidiano de uma região caipira.

A interlocução sociocultural do caipira ganha maiores dimensões no contexto de modernidade, em sintonia com o tradicional, evidenciado no depoimento de G. R.

Nós estamos na internet, gravamos ontem o nosso trabalho, o volume n.º 20 sobre a Companhia de Santos Reis, uma coisa muito interessante da lei divina. E quanto à música, eu tenho o encontro de violeiros já faz mais de quarenta anos, e todos os domingos reúnem os violeiros ao vivo e cada um dá o seu talento. E já aconteceu muito sucesso de pessoas que se apresentavam com a gente, e hoje são pessoas que têm seus CDs gravados em toda região (G. R., 2022, Arquivo do autor).

Segundo Costa (2009, p. 99) “o caipira, em meio aos avanços dos interesses das relações de mercado, ainda preservou alguns traços de uma vida singular, nunca deixando de lidar com a terra, nunca perdendo seus traços religiosos que os manteve interligados” [...]. Esse sistema de comunhão pelo qual se constitui a manutenção das tradições locais se reveste de intenções e interações durante o calendário de festas em uma região caipira. Como exemplo de devoção estão as histórias “cantadas e contadas” pelas Companhias de Santos Reis, onde os foliões devem demonstrar todo o conhecimento sobre esse rito religioso, explicitado a seguir por G. R.



Sobre a Folia de Reis. A gente tem vontade de saber mais porque, tudo que nós cantamos é através do nascimento do menino Deus, e quando ele nasceu já existia a política, que o rei Herodes queria matar o menino Deus pra mandar no I CONENORTE - 2024 5 mundo. [...] Nós cantamos neste sentido, uma história longa, e seria difícil a gente explicar tudo isso. [...] O milagre dos Santos Reis é o que nós cantamos, nossos versos é tudo dizendo sobre o nascimento do menino Deus que é o salvador do mundo⁶. (G. R., 2022, Arquivo do autor).

Dentro desse universo caipira no qual a diversão e a devoção caminham juntas, se estabelece os antagonismos culturais fruto dos interesses mercadológicos. O trabalho de Geraldo Ricco segundo ele é pautado pela preservação da música raiz. Ele afirma que:

A respeito da música raiz. Fica até difícil eu te explicar, foi tantas e tantas músicas que a gente cantou do saudoso Tônico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho, Terrinha e Caboclinho uma das primeiras duplas, Raul Torres e Florenço, Zico e Zeca, Liu e Leu, Vieira e Vierinha, Zé Fortuna e Pitangueira e vem vindo né, até hoje estamos defendendo a música raiz através do meu trabalho no rádio, de manhã e à tarde, nas duas emissoras que eu trabalho aqui em Fernandópolis. (G. R., 2022, Arquivo do autor).

Grande parte dos intérpretes citados por Geraldo Rico, hoje representa apenas um interposto entre o passado e o presente. Segundo MARTINS (1975, p.34) estas manifestações de memória. “[...] é o esforço que o agente faz para reconstituir seu universo simbólico no próprio contexto urbano, apropriando-se positivamente de determinadas mensagens culturais que, embora produzidas na cidade, recorrem a modos rústicos de estruturação da experiência”. A grande estrutura capitalista na qual a música moderna do estilo sertanejo denominado de universitário está inserida, mutila em parte a representatividade do sertanejo raiz, porém, é desta forma que se materializa este *continuum* do mundo caipira, situado agora em outra etapa marcada pela hegemonia da cultura da cultura digital.

Para Setubal (2005, p. 75), “tradições são quebradas e reelaboradas, recriadas de modo que possam continuar legitimadas e incorporadas no

6 Aos 13 anos de idade, o radialista Geraldo Rico já se via envolvido com a Folia de Reis, um festejo de origem portuguesa ligado ao culto católico do Natal. Tantos anos dedicados a propagar a história dos Reis Magos Melchior, Baltasar e Gaspar fizeram de Rico, um dos embaixadores dessa manifestação folclórica no Brasil. <http://www.regiaonordeste.com/portal/materias>



imaginário social”. Existe uma seleção daquilo que pode permanecer, do que se vai recriar e do que se vai esquecer”. Para executar esse tipo de seleção, a indústria digital se estabelece na metodologia da semiformação cultural, à medida que os estilos vão se adaptando ao mercado fetichizado. A autora completa que, “desvinculada de sua realidade, das cerimônias e dos rituais que antes a acompanhavam, a música sertaneja é produto da indústria cultural de massas”.

Corroborando para o entendimento das atribuições pedagógicas cujos procedimentos se encaminham para a valorização das tradições da cultura local, o pressuposto dimensional do trabalho docente ganha força em seu papel que pode ser determinante para a valorização da História e Memória local, sem perder de vista seus propósitos quanto à apropriação de conhecimento em dimensões globais.

Ressalta-se que o enfoque de qualquer proposta metodológica deve considerar a sua aplicabilidade de acordo com as peculiaridades regionais e locais, a utilização de determinadas estratégias significa que, em alguns momentos, o professor deverá buscar junto a comunidade escolar, parcerias pelas quais as atribuições poderão se encaminhar para a construção de um importante acervo de memória da cultura local. Importante também é direcionar esses procedimentos de forma a construir uma sólida noção de movimentos caracterizados por continuidades ou rupturas, e os questionamentos oriundos dessas características.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propósito atribuído no presente trabalho procurou se estabelecer alguns significados pelos quais se foram construindo, e solidificando, a ideia de destinar parte da atividade docente, tradicionalmente orientadas nos currículos oficiais, para outro método que também privilegie as raízes culturais de uma determinada comunidade. No caso, buscou se avaliar até que ponto os aspectos referenciais de uma comunidade de traços caipira possa dar sustentabilidade à produção e apropriação de conhecimento, cujas metodologias exigem por parte de professores e estudantes, uma mediação intra e extra curricular pela qual, ao longo do desenvolvimento do trabalho, desde a sua idealização até o produto final, se depara com situações desafiadoras.

Ressalta se que, esses desafios se encaminham para possibilidades pedagógicas se os mesmos forem articulados por meio de um contrato didático-pedagógico, no qual os interlocutores da comunidade escolar envolvidos



com o trabalho se sintam protagonistas dentro das situações de estudo. O resultado de uma proposta de ensino pautada na mediação, sobretudo, quando envolve gerações equidistantes, na maioria das vezes é atemporal, pois, o aprendizado o qual acontece de forma subjetiva, vai relativizar a apropriação do conhecimento por alunos do ensino básico.

Entretanto, deve-se mensurar em uma situação de estudo, os aspectos quantitativos e qualitativos delineados durante seu desenvolvimento. Partindo do pressuposto de que o aparato tecnológico midiático contemporâneo possibilita ao aluno que busque e acesse com facilidades um grande contingente de informações, podemos inferir que se alcance o aspecto quantitativo. Porém, para que essa quantidade de informações se transformem em apropriação de conhecimento, é imprescindível que o aluno tenha noções importantes do conceito de totalidade na qual o tema de estudo se insere.

Portanto, para que se concretize um avanço qualitativo nesse tipo de estudo no qual as tradições de uma região de traços caipiras se contrapõem ao contexto midiático contemporâneo, mais que obter informações sobre o universo caipira, faz-se necessário uma reeducação no sentido de programar no aluno também, uma alfabetização crítica midiática. “A educação midiática deve ser relacionada à educação para a democracia, na qual se estimula os alunos a serem participantes informados e letrados midiáticos em suas sociedades” (KELLNER e SHARE, 2008, p. 709). Assim, a interatividade entre o contexto midiático e o sujeito pode representar autonomia social, por meio da prática docente e do trabalho educativo. Para os autores (*idem*) “a alfabetização crítica da mídia deve ser um fio comum que passe por todas as áreas curriculares, uma vez que se refere à comunicação e à sociedade”.

Dessa forma, podemos inferir que o ensino escolar se apresenta como uma possibilidade de agregar ao seu conjunto de ações formativas, o referencial de apropriação conceitual da historicidade de um povo e de um local, pautado em uma compreensão do universo em sua totalidade. Assim, a própria busca pela sobrevivência coagiu o homem a mudar as suas relações com a natureza e consigo mesmo, e hoje, a revolução tecnológica e o sentido existencial, se projeta de forma “reificada” reproduzido por meio de “sensações midiáticas e imagéticas” (Turcke, 2010).

Concordamos também que uma escola formativa e emancipadora, não pode deixar que a imagem substitua a palavra, pois, como acentuou Karl Kraus: “Quanto mais de perto se olha a palavra, para mais distante ela remete de volta o olhar” (1986, p. 291). Assim, nas argumentações apresentadas neste trabalho, pensou-se em potencializar o sentido de construção do



pensamento reflexivo, por meio da análise da concepção histórica subjetiva, como um contraponto ao estigma da alienação.

Isto posto, acentua-se que no desenvolvimento do trabalho, se propôs dar sustentação a uma proposta de estudo dentro do ambiente de ensino, transpondo em parte as amarras dos programas oficiais e qualificando o currículo escolar por meio do envolvimento social da comunidade escolar em suas raízes culturais. Assim, o caráter pedagógico sobre o qual se congrega as análises conceituais de rupturas e permanências com as vivências materializadas na própria localidade, se potencializa nas representações sócio históricas da chamada cultura caipira, cujos atores se encontram de forma contextualizada, inseridos também no objeto de conhecimento.

5 AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – por meio do Programa de Residência Pedagógica, em parceria com a IES Fundação Educacional de Fernandópolis e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)”, gestora da escola-campo EE Antônio Tanuri.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W; HORKHEIMER, W. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*. Trad. Guido de Almeida, Ed. Zahar. 1947

COSTA, D. R. *A sobrevivência de traços da cultura caipira no nordeste paulista : lembranças do Distrito de Crystaes*. 2009. (Dissertação de Mestrado em História) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca/SP

KELLNER, D.; SHARE, J. *Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e reconstrução da educação*. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 687-715, out. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> (acesso em 05/11/2023)

KRAUS, K. *Aphorismen*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986. In: ZUIN, A. A. S. *A Vingança do Fetiche: reflexões sobre indústria cultural, educação pela*



dureza e pelo vício. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 71-90, jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> (acesso em 20/01/2023)

MARTINS, J.S. **Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1975.

SETUBAL, M. A. **Vivências Caipiras. Pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista**. São Paulo, CENPEC, 2005.

SOUZA, L. M. “Os desclassificados do ouro: a pobreza mineira do século XVIII”. In: CHAVES, E. A. A música caipira em aulas de História: questões e possibilidades. 2006. (Dissertação de Mestrado em História), Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Curitiba/PR

TURCKE, C. **Sociedade Exitada**. Campinas: Ed. Unicamp, 2010